



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e Recomendações Para o Período

NOVEMBRO/DEZEMBRO 2007 E JANEIRO 2008

Boletim de Informações Nº 16
23 de outubro de 2007

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações n° 16
23 de outubro de 2007

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto n° 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de julho, a região nordeste do Estado apresentou chuvas acima da média climatológica, enquanto a região sudoeste-oeste, compreendendo mais da metade do estado, apresentou chuvas abaixo da média climatológica.

Em agosto, ocorreu uma inversão deste padrão: as chuvas foram acima da média climatológica em toda metade sul do Estado e abaixo da mesma na região norte, especialmente no oeste.

Em setembro, as chuvas ficaram abaixo da média climatológica nas regiões da Campanha, extremo sul e extremo norte e acima da média climatológica nas demais regiões.

No mês de setembro, a temperatura da superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial apresentou expansão na área com anomalia negativa (evento La Niña), com tendência de permanecer nos próximos meses. A TSM na área próxima a região de convergência do Pacífico Sul permaneceu com anomalias positivas, com tendência de enfraquecer. No Atlântico, próximo ao litoral da Argentina, notou-se enfraquecimento das anomalias negativas de TSM e o surgimento de pequenas áreas positivas na costa da Região Sul do Brasil (Figura 1).

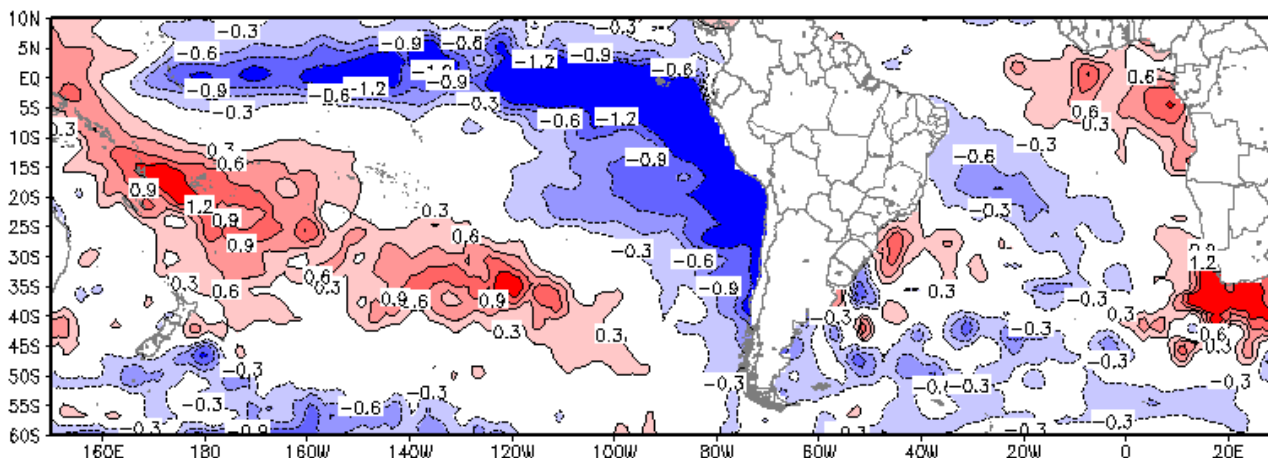


FIGURA 1. Anomalia de TSM em setembro de 2007. Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

As condições combinadas de anomalia negativa da TSM do oceano Pacífico Equatorial (La Niña), com enfraquecimento nas anomalias positivas na zona de convergência do Pacífico Sul e permanência das anomalias negativas do Atlântico próxima a Argentina, contribuirão para redução da chuva nos meses de novembro e dezembro.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) para os meses de novembro e dezembro indicam **chuvas** abaixo do padrão climatológico, principalmente no norte e oeste do Estado. No mês de janeiro, a tendência aponta para **chuvas** pouco acima do padrão.

As variações observadas nas chuvas, nestes últimos meses, associadas aos prognósticos do modelo regional, apontam para oscilações intrasazonais. Observou-se uma onda favorável para aumento de precipitação no Estado entre setembro e outubro (50 a 60 dias). No entanto, para os meses de novembro e dezembro, espera-se uma onda com redução de chuva (40 a 50 dias), voltando a ficar favorável ao aumento das chuvas em janeiro (30 a 40 dias).

As análises das **temperaturas mínimas** para os meses de novembro e janeiro apontam para oscilações dentro dos padrões climatológicos. Para o mês de dezembro, a tendência aponta para temperaturas pouco abaixo no centro-sul do Estado.

Para as **temperaturas máximas**, os modelos indicam que estas ficarão acima do padrão no trimestre, principalmente no mês de novembro.

A tendência de pouca nebulosidade contribuirá para aumento da radiação direta e da amplitude térmica diária no restante da primavera.

Mapas do Estado com os padrões normais e previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis em nosso site www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção **Boletim Climático do SBMET/RS**.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS, CONSIDERANDO A ESPECTATIVA DE PRECIPITAÇÕES ABAIXO DO NORMAL EM NOVEMBRO E DEZEMBRO

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da EMATER, IRGA, Cooperativas e outras para a implantação, o manejo e a condução das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;

4. Escalonar a época de semeadura/plantio, utilizando cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar a densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Descompactar o solo, quando necessário;
8. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
9. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade e temperatura do solo;
10. Evitar o esvaziamento de barragens;
11. Racionalizar o uso de água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos;
12. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Intensificar a drenagem das áreas de lavoura já preparadas antecipadamente para iniciar o mais rápido possível a semeadura e, principalmente, das áreas em que o preparo do solo ainda não foi concluído;
2. Dar continuidade à semeadura respeitando o Zoneamento Agrícola, semeando primeiro cultivares de ciclo médio, seguido das de ciclo precoce e, por último, as de ciclo muito precoce.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Dar preferência para cultivares de sistema radicular mais desenvolvido, tais como Rio Tibagi e Guapo Brilhante;
2. Utilizar, se possível, mais de uma cultivar.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Escalonar a semeadura para diminuir a possibilidade de coincidir o período crítico da cultura (do início da floração até grão leitoso) com as épocas de menor quantidade de chuva;
2. Utilizar cultivares de ciclos diferentes visando reduzir risco em períodos de menor precipitação;
3. Fazer adubação em cobertura quando o solo apresentar umidade adequada.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Escalonar a época de semeadura e utilizar cultivares de ciclos diferentes, seguindo o zoneamento agrícola;
2. Nas semeaduras no final do mês de outubro, utilizar cultivares de ciclo médio, tardio e semi-tardio;
3. Indica-se a utilização do tratamento de sementes.

PARA A CULTURA DO TRIGO

1. Providenciar a revisão das colheitadeiras, em especial, do sistema de distribuição da palha.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Aumentar o estoque de forragens na propriedade, seja no campo, através da redução da carga animal e do diferimento de poteiros, seja através de forragens conservadas (feno ou silagem);
2. Escalonar os períodos de plantio/semeadura das forragens cultivadas de verão utilizando mudas/sementes de alto vigor;
3. No manejo das forrageiras e pastagens, procurar manter a cobertura do solo, através de resíduo relativamente alto;
4. Lembrar que períodos de descanso (sem a presença de animais por 40-45 dias) servem para promover o aprofundamento de raízes e resultam em maior acúmulo de matéria seca aérea;
5. Utilizar suplementações estratégicas diversas para as categorias dos rebanhos mais necessitados nos períodos em que ocorrerem estiagens;
6. Havendo disponibilidade, indica-se fazer silagem de cultivos e pastagens de inverno/primavera, visando garantir a disponibilidade de forrageiras no fim da primavera/início de verão, caso se confirme a ocorrência de estiagem em novembro e dezembro;
7. Quando possível, indica-se a irrigação de pastagens cultivadas nos períodos de estiagem.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação de inverno, de forma que a cobertura morta proteja o solo e retenha a água;
2. Usar o raleio de frutas como prática indispensável;
3. Em plantio de pomares recentes suplementar com irrigação para favorecer o estabelecimento do sistema radicular;

PARA AS HORTALIÇAS

1. Para aqueles produtores de **batata** que ainda não efetuaram o plantio, e não tenham irrigação, recomenda-se diminuir a quantidade do fertilizante aplicado por ocasião da implantação de lavoura, para que, na ocorrência de seca, minimize-se a possibilidade de fitotoxidez;
2. Ainda para os produtores de **batata**, a aplicação de adubação em cobertura deverá ser feita somente com disponibilidade de umidade no solo, efetuando a incorporação no momento da adubação. Irrigar quando possível.
3. Para os produtores de **cebola** recomenda-se a aplicação de cobertura morta onde estiver disponível no mínimo de 3 cm de espessura. Irrigar se possível. Realizar adubação em cobertura somente antes da colocação da cobertura morta; se houver umidade.
4. Em hortaliças que precisam de maior espaçamento entre linhas, fazer a subsolagem profunda na linha do plantio e proceder plantio direto com irrigação

localizada para germinação. Caso não haja irrigação, evitar a produção de mudas em recipientes que acarretem a perda dos sistema radicular. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento. Recomenda-se, no caso de uso da irrigação, a procura de um agrônomo para dimensionar o sistema e seu correto manejo. Aumentar a capacidade dos reservatórios.

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA/SEAPA - Coordenação
 - 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
 - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
 - Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
 - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
 - Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul - FARSUL
 - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
 - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler – FEPAM
 - Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG
 - Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
 - SEAPA / Área de Seguro Agrícola
 - Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA
 - Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul - SARGS
 - Universidade Federal de Pelotas – UFPEL *
 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- * Através de disponibilização de material

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima. Além destes, também estão disponíveis os Monitoramento de Chuvas da FEPAGRO (mapas mensais), o Monitoramento Agrícola da EMATER/RS (semanal), Imagens de Satélite do CPTEC (15 minutos), o Boletim Climático do SBMET/RS e Artigos, Documentos e Palestras de interesse para a agrometeorologia.

Você pode acessá-lo através do Site da SEAPA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br